MILENA DÉBORA CARDOSO



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

ANÁLISE DA HIPERSENSIBILIDADE SENSORIAL NA FASE INTERICTAL DA MIGRÂNEA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PACIENTES COM E SEM AURA

PARNAÍBA-PI
2025

MILENA DÉBORA CARDOSO

ANÁLISE DA HIPERSENSIBILIDADE SENSORIAL NA FASE INTERICTAL DA MIGRÂNEA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PACIENTES COM E SEM AURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso De Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba como requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Raimundo Pereira da Silva-Néto

PARNAÍBA-PI
2025

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

C268a Cardoso, Milena Débora

Análise da hipersensibilidade sensorial na fase interctal da migrânea: um estudo comparativo entre pacientes com e sem aura. [recurso eletrônico] / Milena Débora Cardoso. – 2025.

52f.

TCC (Bacharelado em Medicina) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Raimundo Pereira da Silva-Néto.

1. Doenças Neurológicas. 2. Migrânea. 3. Hipersensibilidades Sensoriais. 4. Transtorno Neurológico. 5. . 5. Doença do Cérebro. I. Título.

CDD: 616.8

Dedico aos meus pais, aqueles que primeiro me
ensinaram a andar no Caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro Àquele por quem tudo que existe foi chamado à existência, de quem vêm todas as boas dádivas e em quem existo, vivo e me movo. Ao Deus da minha salvação, toda honra e glória!

Agradeço a minha amada família, meu apoio sempre presente, que me ouviu desde a ideia deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) até às idas ao ambulatório para coleta e, finalmente, até o dia em que escrevi a última palavra dele. Obrigada pela escuta sempre atenta e pelas orações. Sem vocês eu não seria capaz de dar passos tão firmes rumo à esperança de um futuro melhor.

São, também, objeto da minha gratidão, meus amados professores Irismar Carvalho e Cecília Mendes. Tê-los como meus educadores durante a infância foi crucial para despertar meu desejo por conhecimento e me guiou por caminhos brilhantes no mundo da matemática e da língua portuguesa. Se hoje pude escrever as palavras deste TCC e realizar a análise estatística deste estudo, devo isso a vocês. Obrigada por serem inspiração que ressoa em meu coração até hoje!

Sou grata, ainda, às minhas amigas queridas que, seja de perto ou de longe, são minha companhia e incentivo sempre presentes. Agradeço especialmente a Laura, Lara e Isa, que me ajudaram no processo de coleta de dados. Sem vocês este trabalho não teria sido finalizado.

E, por fim, agradeço ao meu professor orientador, Dr. Raimundo Pereira da Silva Néto, pelo exemplo e dedicação no estudo das cefaleias. Sua orientação foi essencial para nortear esta pesquisa.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **11**
2. JUSTIFICATIVA **13**
3. REVISÃO DA LITERATURA **14**
4. HIPÓTESE **20**
5. OBJETIVOS **21**
5.1. Objetivo geral 21
5.2. Objetivos específicos 21
6. SUJEITOS E MÉTODOS **22**
6.1. Caracterização do estudo 22
6.1.1. Tipo de estudo *22*
6.1.2. Local de estudo *22*
6.1.3. População de estudo *22*
6.1.4. Critérios de inclusão *22*
6.1.5. Critérios de exclusão *23*
6.2. Metodologia 23
6.2.1. Coleta de dados *23*
6.2.2. Procedimento da coleta de dados *24*
6.2.3. Variáveis *25*
6.2.4. Análise estatística *25*
6.3. Aspectos éticos 25
7. RESULTADOS **26**
8. DISCUSSÃO **29**
9. CONCLUSÕES **33**
REFERÊNCIAS **34**
CRONOGRAMA **37**
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO **38**
APÊNDICE B – PROTOCOLO PARA COLETA DE DADOS **40**
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE HIPERSENSIBILIDADE SENSORIAL **41**
ANEXO A – CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS PARA MIGRÂNEA (ICHD-3) **43**
ANEXO B – MIGRAINE DISABILITY ASSESSMENT SCORE (MIDAS) **44**
ANEXO C – APROVAÇÃO EM COMITÊ DE ÉTICA **45**

RESUMO

CARDOSO, M.D. Análise da hipersensibilidade sensorial na fase interictal da migrânea: um estudo comparativo entre pacientes com e sem aura. 2025. 57 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Curso de Medicina. Orientador: Prof. Dr. Raimundo Pereira da Silva Néto.

Introdução: Migrânea é um transtorno neurológico primário com prevalência na população brasileira de 15,2%, com grande impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes. Ocupa a oitava posição entre as doenças mais incapacitantes e o primeiro lugar entre as doenças neurológicas. Dentre as manifestações clínicas da migrânea estão as hipersensibilidades sensoriais (fotofobia, fonofobia, osmofobia e alodínia) que podem ocorrer tanto durante os ataques de cefaleia como no período livre de dor. Além disso, alguns fenômenos podem preceder a cefaleia, como a aura. **Objetivo**: Este estudo teve como objetivo investigar a influência da aura na hipersensibilidade sensorial na fase interictal da migrânea. **Pacientes e Métodos**: Este foi um estudo transversal, analítico, descritivo e com comparação de grupos para analisar a influência da aura na incidência de fotofobia, fonofobia, osmofobia e alodínia durante o período sem cefaleia em pacientes com migrânea, no período de dezembro de 2024 a setembro de 2025. Pacientes entre 18 e 60 anos foram diagnosticados com migrânea com ou sem aura, de acordo com os critérios da *International Classification of Headache Disorders – Third Edition* (ICHD-3). Eles responderam um questionário para caracterizar as hipersensibilidades sensoriais interictais e o *Migraine Disability Assessment Test* (MIDAS) para avaliar a qualidade de vida. **Resultados**: Foram 46 pacientes diagnosticados com migrânea (93,5% eram mulheres). A idade variou de 18 a 60 anos, com uma média de idade de 36,1±11,2 anos. Das hipersensibilidades sensoriais, a osmofobia foi mais prevalente (p=0,008) e mais intensa (p=0,024) na migrânea com aura. O grau incapacidade não diferiu entre os subtipos de migrânea. Na avaliação pelo MIDAS, houve alta prevalência de incapacidade moderada e severa em pacientes com hipersensibilidade sensorial, tanto na fase interictal quanto na ictal. **Conclusões**: Embora as hipersensibilidades sensoriais sejam similares durante os ataques de cefaleia, a osmofobia interictal se estabelece como um marcador clínico do subtipo com aura, sugerindo uma disfunção de processamento olfativo mais proeminente e persistente na migrânea com aura. A hipersensibilidade sensorial é um fator diretamente associado à incapacidade funcional severa dos pacientes com migrânea, seja durante as crises ou entre elas.

Palavras-chave: Migrânea. Fotofobia. Fonofobia. Osmofobia. alodínia. Aura.

ABSTRACT

CARDOSO, M.D. Analysis of sensory hypersensitivities in the interictal phase of migraine: a comparative study between migraine with and without aura. 2025. 57 p. Final Undergraduate Paper. Federal University of Parnaíba Delta. Faculty of Medicine. Advisor: Prof. Dr. Raimundo Pereira da Silva Néto.

Introduction: Migraine is a primary neurological disorder with a prevalence of 15.2% in the Brazilian population, having a significant negative impact on patients' quality of life. It ranks eighth among the most disabling diseases and first among neurological diseases. Sensory hypersensitivities (photophobia, phonophobia, osmophobia, and allodynia) are clinical manifestations of migraine and can occur both during headache attacks and in pain-free periods. Furthermore, some phenomena may precede a headache, such as an aura. **Objective**: This study aimed to investigate the influence of aura on sensory hypersensitivity in the interictal phase of migraine. **Patients and Methods:** This was a cross-sectional, descriptive, and group comparison study designed to analyze the influence of aura on the incidence of photophobia, phonophobia, osmophobia, and allodynia during the headache-free period in migraine patients, spanning from December 2024 to September 2025. Patients aged 18 to 60 years were diagnosed with migraine with or without aura (MwA/MwoA), according to the criteria of the International Classification of Headache Disorders – Third Edition (ICHD-3). They completed a questionnaire to characterize interictal sensory hypersensitivities and the Migraine Disability Assessment Test (MIDAS) to evaluate their quality of life/disability. **Results:** A total of 46 patients were diagnosed with migraine (93.5% were women). Age ranged from 18 to 60 years, with a mean age of 36.1±11.2 years. Among the sensory hypersensitivities, osmophobia was more prevalent ($p=0.008$) and more intense ($p=0.024$) in migraine with aura. The degree of disability did not differ between the migraine subtypes. In the MIDAS evaluation, there was a high prevalence of moderate and severe disability in patients with sensory hypersensitivity, both in the interictal and ictal phases. **Conclusions:** Although sensory hypersensitivities are similar during headache attacks, interictal osmophobia is established as a clinical marker of the aura subtype, suggesting a more prominent and persistent olfactory processing dysfunction in migraine with aura. Sensory hypersensitivity is a factor directly associated with severe functional disability in migraine patients, whether during or between attacks.